Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite - NMA

JORNAL/CADERNO: O ESTADO DE S. PAULO/POLÍTICA "RODOVIAS ESTADUAIS"

DATA: 14/03/96 PÁGINA: A 6

TCE suspende licitação da Anhanguera - Bandeirantes

RODOVIAS

Secretário troca acusações com ambientalistas e OAB

Guerra jurídica mantém polêmica sobre prolongamento da Bandeirantes

LIANA JOHN

CAMPINAS — A pressa do governo paulista em obter o licenciamento ambiental para a obra de prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes está provocando uma guerra jurídica. Ambientalistas e juristas acham inconstitucional a forma como o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) aprovou o estudo e relatório de impacto ambiental (Eia-Rima) na terça-feira. Mas o secretário do Meio Ambiente, Fábio Feldmann, reafirma a lisura do processo e acusa seus oponentes de parcialidade, irregularidade e "atitude de beligerância" pessoal.

Os ambientalistas estudam a melhor forma de acionar a Justiça contra o secretário e para anular a reunião do Consema, agora que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) suspendeu a licitação. Para o curador do meio ambiente no Ministério Público, Antônio Herman Benjamin, a apreciação do Eia-Rima meses após o traçado do governo já estar definido no edital fere um princípio constitucional. Feldmann discorda e acha que cabe à Justiça decidir.

"Aprovar o Eia-Rima incompleto atenta contra os princípios mais comezinhos do Direito Ambiental", acusa Antônio Fernando Pinheiro Pedro, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Feldmann rebate, dizendo que o jurista tem mantido uma atitude hostil contra ele.

João Paulo Capobianco, do Instituto Sócio-Ambiental, é um dos que condena a pressa em aprovar o Eia-Rima: "O secretário cumpriu a agenda do governo e isso impediu uma análise mais adequada do projeto", avalia. "Não tenho dúvidas quanto à correção dos procedimentos da secretaria, só acho que a pressa é ruim para este tipo de obra e porque havia uma alternativa não apreciada."